

A INFLUÊNCIA DA ATUAÇÃO PSICOLÓGICA NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

LIMA, Ana Carolina da Cruz¹; BORGES, Maria Fernanda Namorato ²; COSTA, Bianca Thiele Loureiro ³; SILVA, Mila Oliveira da⁴; SILVA, Wendell Pereira da⁵; TOLEDO, Gilson Soares⁶

¹ Acadêmica do 2º período do Curso de Psicologia/UNIFAGOC.

² Acadêmica do 2º Período do Curso de Psicologia/UNIFAGOC.

³ Acadêmica do 2º período do Curso de Psicologia/UNIFAGOC.

⁴ Acadêmica do 2º período do Curso de Psicologia/UNIFAGOC.

⁵ Acadêmico do 2º período do Curso de Psicologia/UNIFAGOC.

⁶ Professor do Projeto Integrador 1 e 2 do Curso de Psicologia/UNIFAGOC - Orientador.

acarolinacruzlima@gmail.com

Introdução: Este projeto de extensão discute a complexidade do processo de transição de um indivíduo idoso para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), enfatizando sua dificuldade e os diversos impactos emocionais e psicológicos. Trata-se, neste caso, não apenas de um novo estágio de vida, mas de uma mudança significativa que impacta diretamente a rotina, autonomia, socialização e até mesmo os vínculos afetivos deste indivíduo. Essas transformações frequentemente tendem a gerar respostas negativas no indivíduo, manifestadas por sentimentos de solidão, desvalorização e, em muitos casos, contribuem para o desenvolvimento de doenças e transtornos psicológicos. **Objetivos:** compreender como a transição para uma ILPI impacta psicologicamente os idosos; analisar o desempenho do psicólogo na promoção e cuidado da saúde mental dos residentes institucionalizados; desenvolver estratégias de intervenção psicológica que favoreçam a adaptação dos idosos ao ambiente institucional, promovendo a manutenção da autoestima, da autonomia e do senso de pertencimento; implementar ações de suporte socioemocional, como grupos de convivência, rodas de conversa e práticas

de escuta acolhedora, visando reduzir sentimentos de solidão e prevenir o adoecimento psíquico entre os residentes. **Metodologia:** o projeto de extensão tem duração anual, abrangendo os períodos 2025/1 e 2025/2. Nesta etapa inicial foi realizada uma pesquisa exploratória em literatura científica com abordagens sobre o tema envelhecimento e ILPI, a qual foi complementada por uma entrevista estruturada com uma psicóloga atuante em uma ILPI da Zona da Mata mineira. A segunda fase constará de ações de intervenção extensionista elaboradas a partir das demandas identificadas pela psicóloga, pela gestão da ILPI e pela observação da equipe executora junto aos residentes. Entre essas ações estão: rodas de conversa acompanhadas de lanches e cafés com os idosos, bem como práticas de escuta atenta e sensível à condição de cada residente. Toda intervenção será conduzida a partir da avaliação do professor orientador do projeto bem como da psicóloga institucional. **Resultados:** observou-se que tanto a institucionalização quanto o afastamento do núcleo familiar e da rotina com a qual o idoso estava aclimatado, impactam diretamente na saúde mental dele. Considerando que a entrada do idoso na ILPI implica numa ruptura substancial com o padrão de vida passado e, sobretudo, com a transição para outro espaço físico, envolvendo a perda parcial ou total da autonomia. Acredita-se que os efeitos psicológicos sobre este indivíduo serão negativos, intensificando-se de acordo com o afastamento de membros do grupo familiar, especialmente em casos de um rompimento voluntário e total. Além disso, fatores como a condição de saúde física, falta de autonomia e tempo de institucionalização estão efetivamente associados ao estado de saúde mental destes residentes. Diante dos fatores previamente expostos, constatou-se que o agravante é a ausência de contato com membros da família, provocando sintomas emocionais que afetam o bem-estar e a saúde mental dos residentes. **Conclusão:** este projeto tem concedido uma compreensão mais aprofundada sobre quais fatores potencialmente ocasionam um depauperamento na saúde mental dos idosos institucionalizados. Assim, tornou-se possível compreender como o profissional da psicologia pode intervir através de ações que promovam o bem-estar destes residentes.

Palavras-chave: Idosos; Instituições de longa permanência para idosos (ILPI); Psicologia do envelhecimento; Saúde mental; Terceira idade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, J. C.; FERREIRA, M. E. C.; FERREIRA, V. N.; BANHATO, E. F. C. Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, n. 15, p.1-10, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/wwRGpXHrfJmR9sTHwN44v4g/?lang=pt>. Acesso em: 1 mai. 2025.

MORAIS, E. C. de; ARAÚJO, R. R. de S.; FREITAS, V. G.; TOLEDO, J. O. Abandono do idoso: instituição de longa permanência. **Acta de Ciências e Saúde**, Brasília, n. 1, vol. 2, p. 1-13, 2012. Disponível em: https://intranet.mprj.mp.br/documents/112957/19364082/artigo_abandono_do_idoso.pdf. Acesso em: 5 mai. 2015.

PESTANA, L. C. ; SANTO, F. H. do E. As engrenagens da saúde na terceira idade: um estudo com idosos asilados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, n. 42, p. 1-8, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/g59MmYZjnzNjkqtCrBhD38J/?lang=pt>. Acesso em: 1 mai. 2025.